# Clara

Baseado em Historia Real

# APRESENTAÇÃO

O que vou contar aqui é algo que vem me acompanhando durante muito tempo. Está é a segunda vez que tento escrever sobre essa historia. Na primeira vez fui interrompido por uma pane no computador e como eu não havia salvado em algum dispositivo externo, acabei perdendo todo o conteúdo. A intenção não é assustar e nem causar panico em ninguém. Apenas quero compartilhar essa historia que ouvi durante anos, com tanta riqueza em detalhes que eu posso muito bem afirmar que sim, ela é real! Mudei todos os nomes e lugares para preservar a identidade das pessoas envolvidas no fato.

Pois é fácil pra mim escrever e pra você ler, uma historia. Mas deve ser perturbador relembrar o passado. Nem mesmo as pessoas envolvidas neste caso, sabem que iriei escrever o'que aconteceu com a Clara. Não quero fama, nem dinheiro. Apenas compartilhar. Então que Deus tome a minha frente e nos livre de todo mal.

## Centreville

Centreville, é um pequeno bairro de Madíson. E como o nome mesmo já diz, esta mais pra uma pequena e grande vila, onde todo mundo se conhece. Onde só temos duas igrejas, uma católica e uma protestante. Onde só temos um super-mercado, uma só delegacia com 5 viaturas e 12 policiais e uma só escola. Bom não vou ficar falando o que temos por aqui, mas tudo oque temos por aqui é tudo com uma unidade, claro.. tirando os bares e festas. Aqui em Centreville respeitamos 3 pessoas. O Pastor, o Padre e o Policial Marcos. O policial Marcos faz a patrulha perto da escola e nos bares, se ele pegar alguém que devia estar na escola, em algum bar, ele leva de volta pra escola em baixo de porretes e palavrões. O pastor e sua família são mais que respeitadas, elas são amadas por todos! Juntamente com o Padre Thiago, que é jovem e esta a pouco tempo a frente da igreja aqui na vila, mas já faz um trabalho incrível ajudando a manter a cidade limpa com os mutirões de limpeza que mobiliza quase toda a cidade.

## Centreville

Além dos bares temos um café que é incrível, ele fica de esquina com a avenida principal que corta a vila no meio, com a rua da escola. Então como de costume, até eu conhecer a cerveja, eu sempre saia da escola e ia direto para o café com os amigos. Lá a gente encontrava mais amigos e as vezes a gente dava sorte e encontrava algumas meninas também. Eu gostava muito da cafetaria, mas sempre odiei café. Então eu sempre pedia um chocolate quente e bolacha, e assim o tempo passava depois da aula. A gente conversava, dava risada e ficava cantando. O Lucas (mais um do bando) levava o violão e como a gente já era de casa, tinha-mus a liberdade de cantar e fazer uma certa bagunça na cafetaria. Geralmente quando dava umas quatro horas da tarde, cada um dava linha na pipa e ia embora para a sua casa. Era hora de montar na bicicleta e correr para chegar em casa antes do meu irmão e conseguir assistir alguma coisa que preste na televisão, porque se ele chegasse primeiro ai já era, seria desenho até ele dormir.

## Centreville

A noite todo mundo se reunia no posto que fica na avenida, lá nosso grupo de meninos de 17 anos ficava invejando os caras mais velhos que se exibiam com os seus carros, motos e meninas. Enquanto eles ficavam nas cervejas a gente se acabava nos refrigerantes e salgadinhos. Me lembro como se fosse hoje, os rock's tocando nos impalas, mustangs e camaros. Sabe.. era legal, por mais que a gente se desse o trabalho de sair de casa só para invejar os caras, mas a gente se divertia também. E o que nos confortava, era o fato de saber que eles um dia estiveram no nosso lugar e que amanhã estaríamos no lugar deles.

E falando em amanhã, eu sempre ia embora mais cedo, porque no dia seguinte eu acordava cedinho para ir pra escola. Exceto na sexta-feira, porque sexta-feira eu tinha carta branca. E sinceramente, eu soube aproveitar muito bem disso.

## Sexta-Feira

Por isso eu amo o mundo dos livros, pulamos de segunda para sexta-feira. E como é conhecida nos dias de hoje, ela também era conhecida em 1999, até porque os jovens de 99 são os velhos de hoje que supostamente inventaram o "sexta-feira sua linda". A unica diferença é que falávamos um para o outro e não ficávamos postando "sexta-feira sua linda" em lugar algum, a gente vivia mais a vida. Enfim..

Hoje depois da aula, não fomos para a cafetaria, o Pedrão fez aniversário e esta de maior, então ele pode comprar bebidas pra gente, por isso não gastamos nosso dinheiro atarde e deixamos para comprar as bebidas hoje de noite. Umas seis horas da tarde, os moleques vão vir aqui em casa, pra gente lavar as bicicletas e depois ir para o posto. Como tem festa na escola, vamos beber todas no posto e chegar causando na festa. Já separei minha roupa, meu perfume e estou tão ansioso que já tratei de lavar minha bicicleta. Mas não tem problema, eu ajudo os meninos com as bike's deles.

## Sexta-Feira

Pra essas coisas eles não atrasam, deu seis horas e os moleques já estavam em casa, só faltava o Pedro, mas acho que ele devia estar com visitas em casa e é normal atrasar mesmo. Já estavam todos com mochilas nas costas e com as bicicletas impecáveis. Acho que não sou o único ansioso aqui. Até agora não apresentei ninguém né? então lá vai.. vou falar o nome de cada um. Lucas (o tocador), Everton (a pessoa mais tranquila do mundo), Caio (simplesmente o Caio) e o Pedro (aniversariante e primo do Caio). Somos em cinco, e não aceitamos mais ninguém no grupo. Como estava muito cedo, os meninos acharam melhor entrar e ficamos vendo umas revistas de carro e esperando o Pedro chegar. Começamos a foliar as revistas e comentar sobre o carro que cada um teria daqui uns dois ou três anos. Eu era cheio de ficar imitando as coisas, então comecei a imitar meu futuro Impala, quando de repente um som de v8 ensurdecedor veio lá de fora. Colocamos a cabeça para fora e vimos um Mustang

preto e lindo, estacionando na frente da minha casa. Pensei que meu pai tinha comprado o carro, mas quando chegamos na calçada e olhamos para dentro do carro, lá estava ele..

_ Pedro! Que porra é essa?! - Perguntei.

_ Agora sou de maior né amigos, e meu pai deixou eu dominar essa belezura aqui.

_ Mas e a carta? você já tem safado?! - Perguntou o Caio, querendo tirar onda.

_ Claro brother, eu estava tirando já faz uns três messes. Mas e ai? vão ficar de perguntinhas ou vão entrar na negona?

_ Desliga ai, vamos se arrumar e logo saímos.

Entramos pra dentro de casa correndo, trocamos de roupa e pulamos dentro do carro. Ai teve toda aquela euforia, inveja e felicidade. Nossa inveja não era desejando o mal, mas sim porque todo mundo ali queria ser de maior e estar com o seu carro. Enfim.. O Caio foi no banco da frente e como ele era o carona, ficou responsável pela manipulação do som, uma vez que isso é de total responsabilidade do

carona e de mais ninguém. Com a gente era assim, tudo certinho para fazer tudo errado. Estávamos quase chegando no posto, e a ansiedade tomava conta, passava um filme na nossa cabeça, os meninos das bicicletas, descendo de um V8 desejado por todas que ali estavam. Mentira também não é pra tanto vai. Mas a gente estava bem feliz. Pedro estacionou a caranga e abriu as portas. Ficamos conversando encostados no carro, até que resolvi comprar um refrigerante, ai o Lucas gritou:

_ E ai?!!! A gente não combinou de tomar cerveja?

_ Sim, mas era brincadeira né? - Perguntei meio sem graça e torcendo para os outros dois concordarem comigo.

_ Não mano, a gente combinou de comprar as cervejas. - Disse o Caio.

_ Por mim, tanto faz. Tomo oque vocês quiserem. - Disse Pedro abrindo a carteira.

_ Então tá né.. só não vou tomar muito, porque não sei se vou gostar. - Falei quase desistindo, já suando frio e com vontade de ir embora.

## Sexta-Feira

Por que a gente tinha combinado de tomar cerveja, mas concordei por causa do calor do momento, porque por mim ninguém iria tomar nada, uma vez que cerveja tem um gosto horrível. Pedro entrou na conveniência, comprou algumas cervejas e um pouco de amendoim pra gente ir degustando. Segurei a garrafa e a encarei durante alguns instantes, olhei para os moleques e eles estavam fazendo praticamente a mesma coisa. Até que o Caio virou a garrafa e tomou. Logo em seguida todos viramos. Que gosto horrível, amargo e gelado. Mas com o amendoim até que ficava gostoso. Fomos bebendo devagarinho, conversando e comendo. Chegamos meio cedo, então quando o pessoal começou a chegar a gente já estava meio alegre, encostou alguns carros perto da gente, nos enturmamos e ficamos conversando, eles tinham outras bebidas mas resolvemos ficar só na cerveja. Uma das meninas que estavam no carro dos outros caras, serviu um pouco de cerveja pra mim. Detalhe, ela jogou na minha boca, molhou toda a minha

roupa e tênis. Fiquei meio bravo, mas era uma menina poxa, era a primeira vez que eu tinha contato com uma. Mesmo sendo humilhado, mas quem ligava? era uma fêmea e ela estava interagindo comigo. Então entrei na conveniência e peguei mais cerveja, o dono do bar veio falar comigo e eu mandei ele ir a merda, se quisesse ele que viesse pegar meu documento no meu saco.

_ Cara você esta bem louco! onde conseguiu essas cervejas? - Perguntou Pedro.

_ Relaxa mano, eu paguei! tó pega essa e vamos ver quem vira primeiro.

_ Filho da puta, começou hoje e acha que bebi mais que eu? da ai então!

Eu nunca tinha me sentido tão leve e tão pesado ao mesmo tempo, leve quando se tratava de tombar para trás e pesado quando eu tinha que dar algum passo adiante, não lembro de nada girar, mas tudo era motivo para cambalear. Chegou uma hora que só estava eu e os moleques no posto, foi quando percebemos que já estava amanhecendo.

## Sexta-Feira

Eu sentei na calçada e encostei no carro, dai pra frente foi só vomito que saia pra fora. Eu olhava pro lado e os moleques estavam na mesma situação, foi quando o Lucas me pegou pelo braço e me colocou dentro do carro, o Caio já estava dormindo no carona e o Pedro procurando as chaves, na hora que ele ia ligar o carro eu abri os olhos e só vi um cara de preto e um distintivo da policia.

_ Aonde vocês pensam que vão rapazes? - Perguntou o Policial Marcos.

_ Pra casa, ou você vai nos levar pra escola? hoje é sábado, não temos aula Marcos. - Falei levantando do banco e me segurando entre os dois bancos da frente. Meus olhos mau conseguiam ficar abertos, minha cabeça tombava para frente e a vontade de vomitar só aumentava. Quando eu vi que não iria mais aguentar, abri a porta e vomitei no chão. Foi ai que apaguei.

## Hospital

Nove horas da manhã, o sol entra sutilmente pela janela e fica um pouco mais fraco quando passa pela cortina. Azulejo branco, estante branca, parede branca e tudo branco. Olho para os meus pés e vejo um lençol branquinho e gelado cobrindo minhas pernas. A minha direita só as janelas e um banheiro. E a minha esquerda mais duas pessoas deitadas, um senhor e uma menina. E que menina linda! Meus olhos estão pesados, estou com dor de estomago e fraco, estou cansado mas me esforço ao máximo para ver quem é.

_ Oi! - Disse ela.

_ Olá - Respondi quase sem conseguir falar.

_ Não precisa falar muito não, mas que bom que você esta acordando, pensei que você fosse morrer. Fiquei orando e pedindo a Deus que você se recuperasse.

_ Pois é.. . estou bem melhor pelo jeito. O'que aconteceu?

_ Você estava mal, chegou desacordado e todo cheio de vomito.

## Hospital

_ Nossa que vergonha! Nunca mais faço isso!
_ Você usou drogas? te bateram? sofreu acidente? - Perguntou se ajeitando de lado e ficando de frente pra mim.
_ Não uso drogas! mas passei do ponto com a cerveja. Agora se me bateram eu não sei. Só me lembro de me jogar no colo do policial e apagar.
_ Ai ai viu, que romântico! - Disse ela, com tom de sarcasmo.
_ Qual o seu nome menina?
_ Ah! me desculpe, meu nome é Ana Clara e o seu?
_ Prazer Clara, posso te chamar só de Clara né? acho o Ana desnecessário.
_ Pode sim, prefiro que me chamem assim...
_ Boa tarde crianças, eai meninão resolveu acordar? - Disse a enfermeira, entrando no quarto com tudo, abrindo as cortinas e regulando os aparelhos.
_ Pois é né. Quando posso ir embora?
_ Seu caso não é nada grave, então vou só te passar os remédios e você já vai pra casa. E você também senhorita, graças a Deus, você já esta quase

## Hospital

Prontinha pra ir para casa, é só se cuidar e não tomar mais friagem. - Disse a enfermeira.

O que dizer da Clara? Ela é linda, meiga e aparentemente tão pura. Pelo o'que entendi ela estava ali porque pegou alguma gripe, e eu pelo contrário estava cheio de saúde e estava ali porque entrei em coma alcoólico, eu não sabia onde enfiar a cara, estava morrendo de vergonha por não saber oque ela pensava sobre a minha pessoa. Foi quando ela voltou a falar comigo:

_ Ei, você mora aqui mesmo? Digo aqui na vila?

_ Sim, porque? quer meu endereço? - Respondi em tom de brincadeira.

_ Eu não. - Respondeu ela, sem risadinha e tornou a falar.

_ É que toda semana tem reunião lá na igreja, e pelo oque vi de você, acho que você esta precisando buscar a Deus. - Pensei comigo "esquece moleque, pode ir tirando o cavalinho da chuva, é menina de igreja. Ela é mais que pura.Ela é santa!".

## Hospital

Sem conseguir disfarçar a frustração respondi que sim, a gente poderia combinar e se encontrar na igreja. Ela topou e passou o telefone dela, e oque mais me chamou a atenção é que ela não perguntou o que eu estava fazendo, na onde eu estava bebendo e com quem. Embora eu desconfie que pra ela não seja nenhuma novidade, que ela sabe muito bem o que esse tipo de garoto (eu) faz, vive e anceia. Pelo oque pude notar, sou o novo desafio dela. E não sei se ela percebeu, mas ela é o meu desafio também. Vou fazer essa menina virar uma dose de tequila, ou eu não me chamo eu!

Ficamos conversando no quarto, e o senhorzinho não acordava por nada. A Clara pegou no sono, ai fiquei quieto e olhando para o teto do quarto até que os meus pais chegaram e logo em seguia o Pastor entrou no quarto, pensei que fosse orar pelo senhor da cama ao lado, mas não. Assim que ele entrou, cumprimentou meus pais e acenou pra mim. Se aproximou da cama da Clara e passou a mão sobre a testa dela,

Se inclinou e beijou a sua testa. Logo a Clara acordou, pediu a benção e começou a conversar com ele. Do nada meu cérebro que não estava tão legal assim, funcionou e percebi que ela era nada mais e nada menos que filha do pastor. Pra você que esta lendo deve ter ficado bem explicito tudo. Mas pra quem conhece o Pastor e sabe o quão feio ele é, nunca ou custaria acreditar que a Clara fosse filha dele. Clara ergueu as costas da cama e se sentou, olhou pra mim e disse:

_ Ei cidadão, este é meu pai o Pastor da vila. - Eu morrendo de medo me apresentei e o cumprimentei que nem gente. Ele começou a conversar com os meus pais e provavelmente perguntou o que havia acontecido comigo. Foi ai que ele virou e reforçou o convite feito pela Clara:

_ Rapaz, faço questão de te receber na igreja neste domingo! espero que você vá, vai ser muito gostoso. Você vai gostar.

_ Opa, pode deixar! Já fui intimado aqui, estarei lá! - Respondi, com um entusiasmo tão falso que eu

eu fiquei até sem graça. A enfermeira voltou ao quarto, entregou os remédios e nos liberou para ir embora. Coloquei meus pés no chão e sinceramente, que sensação maravilhosa, eu não iria aguentar ficar mais meia hora naquele quarto. A não ser claro, se eu ficasse a sós com a Clara. Enfim, na hora que eu estava saindo do quarto, ela veio até mim e me deu um abraço e disse:

_ Obrigado pela companhia menino, sei que não tivemos muitas opções mas agradeço por estar ao meu lado! - Disse dando risada e com a mão na boca. Meu pai olhou pra mim, me intimando a dizer algo.

_ Opa Clara! Primeiro tire essa mãozinha da boca, atrapalha eu ver o seu sorriso. (Ela deu risada e ficou vermelha) Obrigado você por estar ao meu lado e por ter pedido a Deus por mim. Pode deixar que vou a igreja no domingo e espero te encontrar lá. - Pude ver a felicidade nos olhos daquela menina, acho que foi a coisa mais sensata que eu disse deis da hora

que eu acordei e ela notou isso! Bom descemos os andares, entrei no carro e fomos para casa. Acho que deis da hora que sai de casa (ontem na sexta), essa conversa com a Clara ou o fato de ter a conhecido, foi a melhor coisa que me aconteceu. Ela era diferente eu pude ver isso nos olhos dela. Fiquei encantado e não conseguia mais pensar em nada. Tanto que eu nem lembrava dos moleques, não sabia como eles estavam e nem me passava na cabeça perguntar. Agora vou chegar em casa, tomar um banho, dormir e descansar, porque amanha tenho um compromisso com o futuro amor da minha vida!

## Olá, muito prazer Clara

Nossa, que sono gostoso. Demorei pra dormir ontem, mas depois que fechei meus olhos, tive um sono pesado e profundo. Acordei quase meio dia, acho que isso é reflexo do cansaço e estresse que meu corpo passou nesses dois últimos dias. Ao contrário de ontem, hoje estou bem! nada de cheiro de álcool, nada de rosto inchado, nada de preguiça. Hoje estou a todo vapor! afinal tenho motivos né. Ao contrário das outras vezes, hoje vou sair para um lugar bacana, tranquilo e encontrar uma menina linda, pura e verdadeira. Nada daquelas meninas loucas e sujas. Tomei um banho e desci para almoçar, meu pai já havia comido e estava na sala assistindo televisão, minha mãe estava terminando de almoçar:
_ Bom dia rapaz, esta melhor? os meninos ligaram, disseram que tomaram uma surra dos pais e estão de castigo. Pediram pra você ligar assim que possível. - Disse minha mãe, terminando o almoço e já se caminhando para a louça.

## Olá, muito prazer Clara

_ Pode deixar mãe, vou ligar pra eles. Tem mais algum recado? - Em outras palavras "A Clara veio aqui? me ligou? mandou cartas?"
_ Não não filho. - Disse minha mãe, com sua linda voz suave.
_ Tem sim! aquela tal de Clara, a filha do pastor ligou! - Disse meu pai, com uma mão apoiando a cabeça, um pouco encurvado para trás e com a outra mão segurando o controle.
_ Sério pai? porque não me acordaram?!!!
_ Porque é mentira idiota! Onde já se viu ficar esperando por uma dama, você que não trate de ir na igreja com ela hoje!
_ É claro que eu vou! quem sabe eu não mudo de vida né? meu figado agradece.

Almocei e subi pro quarto, fiquei deitado esperando dar a hora de ir na igreja, pelo que eu percebi, por ser a filha do pastor ela com certeza vai chegar cedo, assim ganho tempo com ela porque assim que começa a reunião, por ser filha do pastor eu não vou ter mais tempo com ela.

## Olá, muito prazer Clara

Quando deu mais ou menos umas dezessete horas, comecei a me arrumar. Assim que fiquei pronto comi uma coisinha, peguei a bicicleta e fui pra igreja. Resolvi passar no café, pra ver se encontrava algum dos moleques e conversar um pouco. Logo que entrei, dei de cara com uma turma que estava de frente para a entrada, e advinha quem eram? O pessoal do posto, a menina que me chapou de pinga e uns moleques. Pensei em dar meia volta, mas seria pior, eu sabia que devia enfrentar eles e torcer para não se lembrarem da minha pessoa. Mas como eu sou marcante e único, foi tiro e queda. Assim que os encarei, a menina soltou um:

_ M.e.u D.e.u.s d.o c.é.u!!! - Isso mesmo pausadamente e berrando!

_ Você esta vivo! A gente queria te visitar, mas não sabíamos o seu nome.

_ Obrigado pelo carinho e pela preocupação, eu espero que estejam bem.Me recuperei do porre e resolvi não fazer mais isso.

## Olá, muito prazer Clara

_ Foi sua primeira e ultima chapada?!!! Para vai! se divertimos tanto e agora você vai dar pra trás? a gente já ia te chamar pra uma festa, só os mais top's e populares vão estar lá.
_ Não, obrigado mais uma vez, mas realmente tenho que ir.

Dei meia volta, montei na bicicleta e nem olhei para trás. A cada pedalada, eu ficava mais perto da igreja e meu coração mais perto de ter um infarto. A Clara havia me falado sobre oque seria a reunião mas não me lembro direito, mas deve ser um culto normal, afinal hoje é domingo.

Assim que cheguei, guardei minha bicicleta e fui caminhando para a entrada da igreja, o medo tomava conta de mim, fiquei imaginando como seria no dia do meu casamento. Eu sei que é idiotice, mas a situação estava favorável a este tipo de pensamento. Um carro preto cheio de moleques se aproximou, a Clara desceu e se despediu deles. Pensei que fossem amigos dela, mas lembrei que eram seus irmãos.

## Olá, muito prazer Clara

Ela veio toda tímida e me cumprimentou com um beijinho no rosto, segurou em minhas mãos e entramos na igreja. O pessoal ainda estava limpando o templo quando entramos, então ficamos sentados no banco e conversando, eu ficava observando os detalhes da igreja em quanto ela falava e por incrível que pareça fui gostando do lugar, do ambiente e fiquei me imaginando ali na igreja todos os domingos. Logo voltei a atenção toda na Clara, seus lábios macios me hipnotizaram e eu me isolada cada vez mais do mundo. Uma senhorinha branquinha, gordinha e de cabelos bem grisalhos subiu no púlpito para passar um pano, assim que ela nos viu, veio em nossa direção com um enorme sorriso no rosto. Pensei comigo "ela deve conhecer a clara e devem ser muito intimas", então resolvi perguntar quem era e pra minha surpresa era a vozinha da Clara.

_ Oi vó!

_ Olá minha filha, que saudade! quem é o menininho?

_ Nossa vó, desculpa por não apresentar.

## Olá, muito prazer Clara

este é meu amigo, nos conhecemos na... na cafetaria.
_ Olá muito prazer em te conhecer, a senhora é muito linda! esta explicado o porque da Clara ser assim tão meiga e tão bem apresentável.
_ Apresentável?! você não tem vergonha na cara? - Disse Clara, rindo e me dando uns tapas.
_ Muito obrigada, minha neta é linda! gostei de você, volte sempre. Daqui apouco começa o culto, você vai gostar muito.
_ Pode deixar, a senhora vai me ver muito por aqui. - Clara ficou surpresa e não conseguiu esconder a felicidade. Ficamos conversando e quando fomos ver a igreja já estava lotada. O culto começou e o Pastor me apresentou na igreja como visitante, fez o convite para que eu voltasse sempre e me recebeu super bem. Quando deu umas dez horas da noite, o culto acabou, conversei um pouco com os pais da Clara, e logo em seguida eles se despediram de mim, por serem pastores, muitas pessoas os abordavam e ficavam conversando. A Clara me chamou para ir na

casa dela, disse que era comum depois do culto os jovens e alguns amigos do pai dela, se reunir por lá, comer alguma coisa, conversar e só então ir cada um pra sua casa. Mas como eu não estava com muita moral lá em casa, mesmo tendo ido para a igreja, não teria como escapar de uma bronca por chegar muito tarde. Então me despedi dela, peguei montei na minha bicicleta e quando eu estava começando a andar a Clara segurou no meu braço e me disse:

_ Ei, muito obrigado por ter aceitado o convite ta? sei que você podia ter ficado em casa, mas tirou um tempinho para me acompanhar.

_ Que isso? ta doida? não tem que agradecer por nada! eu é que te agradeço! você não sabe o bem que isso me fez! eu estava pra baixo e me sentindo mal e agora estou super bem!

_ Ta.. então se cuida ta? vai fazer alguma coisa amanha a tarde? eu não costumo ir, mas se for com você talvez eu possa ir no café, ai comemos alguma coisa e conversamos um pouco.

## Olá, muito prazer Clara

_ Com certeza! por mim já esta marcado! - Ela me deu um beijinho bem demorado no rosto, deu tchau e voltou pra dentro da igreja. Montei na bicicleta e voltei pra casa, nossa eu estava muito feliz. Durante o caminho, eu nem sabia como estava pedalando, de tão leve que minhas pernas estavam. Passei na frente da locadora e os irmãos da Clara estavam lá, parecia que tudo agora era Clara! irmãos da Clara, asfalto igual ao asfalto da rua da casa da Clara, rosto que a Clara beijou e que refletia no espelho da bicicleta e mais um monte de coisa. Cheguei em casa e fui direto para o quarto. Meu dia foi incrível. Bem melhor que os dias que eu saía pra festas e coisas do tipo.

# welcome

Bom, daqui pra frente tudo que foi escrito é fruto de relatos de amigos, parentes e pessoas que acompanharam tudo de perto. Segundo o pai da Clara, assim que ela se despediu de mim e entrou na igreja, eles conversaram um pouco com o pessoal, se juntaram com o resto da turma e foram pra casa. Quando chegaram lá, os irmãos da Clara estavam reunidos na sala e estavam colocando um filme pra assistir. Então eles foram para a cozinha, pegaram alguns bolos, bolachas, sucos e doces. Começaram a conversar e comer. A Clara subiu e foi para o quarto, as namoradas dos meninos chegaram e foram pra sala. O pessoal da igreja foi embora, a mãe da Clara começou a arrumar a cozinha e lavar a louça, tudo normal e dentro da rotina. A Clara era a unica menina na casa, então os meninos sempre tiveram muito carinho por ela, sempre chamavam ela pra estar com eles. E naquela noite não foi diferente, assim que colocaram o filme, chamaram a Clara para assistir com eles.

_ Clara!!! vem assistir, estamos te esperando!

_ Filha, acho melhor não! - Disse o pastor, colocando a mão em seu ombro e a puxando para trás.
_ Calma pai, vou ver qual filme eles vão assistir, eu não vou assistir todo, porque amanha cedo tenho compromissos. - Ela se virou e foi lentamente andando até a sala, na sala estavam os 3 meninos, dois com as namoradas e um sozinho. A Clara se sentou com o Everton, que estava sozinho e de frente para a televisão. O pastor pregava muito contra a televisão e os meninos sempre respeitaram a doutrina da igreja, mesmo eles estando afastados.
_ Filha tem certeza que você vai assistir isso?
_ Calma pai, ela só vai ficar um pouco com a gente e já vou colocar ela pra dormir. - Disse Everton, cobrindo a Clara com o cobertor.

O filme começou, todos estavam apreensivos e com medo, até porque ninguém fica tranquilo e relaxado quando se assiste filme de terror. Ainda mais quando se trate de "O exorcista". Todo mundo estava com a mente voltada pra televisão e não repararam que a Clara não estava piscando.

## Welcome

Todo mundo estava com a mente voltada pra televisão e não repararam que a Clara não estava piscando. Segundo Everton, ela estava parada, dura e gelada. Praticamente dentro da televisão, não o respondia mais e ignorava tudo em sua volta. Foi quando ele achou estranho, pausou o filme e falou que era melhor a Clara ir dormir.

_ Clara? você esta legal? não acha melhor ir dormir?

_ O que foi? - Perguntou Igor.

_ Ela esta quieta de mais, acho que é melhor ela ir se deitar! - Continuou Everton, com um tom meio preocupado e ao mesmo tempo irritado com a Clara, por não o responder.

_ Cara deixa que eu levo ela. - Disse Igor, levantando e colocando a cabeça da sua namorada no sofá e se virando para levantar a Clara. Foi quando ela se virou, olhou nos olhos do Igor e disse:

_ Não toque em mim! Estou bem, sei onde é o quarto. Só preciso tomar água, porque estou com muita sede.

- Ta, ok. Eu busco água pra você. - Disse Igor assustado.
_ Não precisa! continue assistindo, vou dormir. - Clara se levantou e foi para a cozinha, bebeu água, passou pelo pastor e foi para o quarto. Ninguém entendeu nada, ela sempre foi muito meiga e antes de dormir costumava beijar sua mãe e dar boa noite pro seu pai.
_ Aconteceu alguma coisa aqui?! - Perguntou o pastor, com tom de desconfiança e bravura ao mesmo tempo.
_ Não pai! a Clara é que esta morrendo de sono e já foi dormir.
_ Pois é, isso eu percebi. Ela passou por mim e foi dormir. Não me abraçou nem nada. Bom, durmam com Deus! Amanhã falo com ela. - Assim que o pastor virou as costas, o Igor se arrepiou e comentou com o Everton.
_ Acho melhor acordar o Hugo e todo mundo parar de assistir esse filme. Não sei oque aconteceu, mas tem algo estranho com a Clara.

## Welcome

Todo mundo se levantou, organizou as coisas e foi embora. O bairro estava escuro, frio e úmido. A casa da Clara estava pesada e tenebrosa. Algo estava estranho, ninguém estava tranquilo. Sentia-se que a escuridão estava ali, ou pelo menos havia acabado de chegar e agora esta se instalando.

## Tenébre

O Pastor não consegue dormir, seus olhos estão fixados no teto. Sua mão sobre o peito esta suando e o medo é cada vez mais presente. Ele sente que tem alguém na porta, que alguém o observa e o estuda. Ele resolve se levantar, coloca um pé no chão e logo em seguida e devagar move o outro pé. Sua mulher esta em um sono profundo, o venta entra fraco pela janela e o barulho do chão, perturba cada vez mais a mente do Pastor.

Ele dirige sua mão a maçaneta da porta, bem devagar ele vira a maçaneta, abri a porta e não tem ninguém. Ele olha para esquerda e não vê nada no corredor, ele olha pra cima e devagarzinho vai voltando seu olhar para o chão. Então ele respira fundo, tranca a porta e olha pra traz! E de repente, um barulho vem em direção ao Pastor, um vulto negro cruza a pouca luz que entra pela janela e o pastor cai no chão, sua mulher levanta e ainda na cama, grita com a voz de um homem e de uma criança ao mesmo tempo. O pastor sente a respiração de alguém no seu pescoço e acende a luz.

Mas para a sua surpresa não tinha ninguém, sua mulher ainda estava na cama e ainda dormia tranquilamente. Mas ao olhar pela janela, o Pastor viu que uma sombra subia pela parede e desaparecia na escuridão. Ele dobrou seus joelhos na beira da cama, pediu a Deus pela sua família e se deitou. Assim que deitou, sua esposa o abraçou, deitou do seu lado e disse:

- Eu te amo.

_ Ao terminar de falar, ela respirou fundo e soltou o ar próximo do pescoço do Pastor, que imediatamente sentiu o mesmo cheiro do bafo que sentiu no pescoço em quanto teve a alucinação. Ele se virou e acordou, sua esposa já havia se levantado, já era umas 9hrs da manhã e ele estava atrasado para ir comprar as coisas para o almoço.